

BASTA DE EXPLORAÇÃO! INTENSIFICAR A LUTA! DERROTAR O PACTO DE AGRESSÃO!

A 17 de Maio de 2012 passou um ano sobre a assinatura do pacto de agressão cozinhado entre a *troika nacional* (PS-PSD-CDS) e a *troika estrangeira* (UE-BCE-FMI) com o apoio do Presidente da República. A pretexto da crise e da consolidação orçamental intensificou-se uma política assente no aumento da exploração, na liquidação de direitos dos trabalhadores e na transferência de recursos públicos para os grandes grupos económicos. Os cortes orçamentais nas responsabilidades sociais do Estado, o aumento da carga fiscal, a subida do custo dos bens essenciais e os roubos nos salários de milhares de trabalhadores provocaram, logo a partir do segundo semestre de 2011, um agravamento da situação social e económica do nosso país, sem precedentes nas últimas décadas. Dezenas de milhares de empresas encerraram e a taxa real de desemprego ultrapassa os 20%, significando mais de um milhão e duzentos mil desempregados. O pacto de agressão é um ataque aos direitos dos trabalhadores e uma amputação na soberania nacional que conduz ao agravamento do desemprego, da pobreza e da exploração, reflectindo-se em mais recessão económica e mais endividamento externo.



As mentiras e a propaganda do governo sobre a retoma económica não conseguem esconder a realidade e as próprias projecções dos organismos oficiais para o final de 2012:

- Redução do PIB em 3,4%
- Quebra do consumo privado em 7,3%
- Redução do investimento em 18,9%
- Aumento brutal do desemprego
- Destruição do Aparelho Produtivo Nacional

Para pôr cobro a esta ofensiva nenhuma forma de luta pode ser posta de parte e a **unidade dos trabalhadores** revela-se essencial para demonstrar o descontentamento e construir a ruptura com estas políticas. Das dezenas de iniciativas de luta registadas no últimos meses são de salientar a grande manifestação nacional de 11 de Fevereiro que transformou o Terreiro do Paço num imenso Terreiro do Povo com a participação de mais de 300 mil pessoas, a greve geral de 22 de Março realizada sobre uma forte campanha de condicionamento e coação ideológica e as grandes mobilizações que se verificaram no 25 de Abril e 1º de Maio como há muito não se via.

(Continua na pag.4)



Contra a Extinção de Freguesias!

Em Portugal, as autarquias locais têm, desde 1976, dignidade constitucional.

Existem entre continente e regiões autónomas 4.251 Freguesias, das quais 4.047 são em território continental e as restantes 204 nos territórios insulares.

Extinguir Freguesias, faz parte das muitas reestruturações anti-democráticas que este governo PSD/CDS quer implementar no país, usando como argumento infundado a crise que o país atravessa.

A Lei n.º 22/2012 de 30 de Maio, aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica, que mais não visa que acabar com 1500 Freguesias, sejam elas qual forem.

Esta é uma lei que, a ser cumprida, atinge gravemente a democracia, o poder local democrático, as populações e os trabalhadores das autarquias, quer sejam trabalhadores das Câmaras Municipais ou das Juntas de Freguesia.

Consideramos ser fundamental esta proximidade que existe entre as populações e as autarquias, principalmente no interior do país onde a desertificação se acentua em cada proposta levada à prática quer pelo actual governo PSD/CDS quer pelos anteriores Governos.

Se o governo insistir nesta reforma, em nada contribui para o combate à crise como nos querem fazer crer (basta ver que TODAS as Freguesias do nosso país têm um custo no Orçamento de Estado de 0.089%, menos de 9 Cêntimos por cada 100€ do dito Orçamento), mas antes pelo contrário, irá lesar e muito o poder local democrático, particularmente as Freguesias e o imprescindível serviço de proximidade que prestam às populações locais, como: a promoção da acção social junto dos mais carenciados e idosos, a promoção da saúde, o saneamento básico, o ordenamento do território, o desenvolvimento sócio-económico, a promoção da cultura e do desporto, os transportes de apoio a iniciativas escolares e outras, bem como a manutenção de parques, jardins, arruamentos e outros serviços públicos que melhoram substancialmente a qualidade de vida dos cidadãos.

A bem da democracia, da proximidade às populações e do bem-estar de toda uma comunidade é preciso lutar contra estas políticas que apenas trazem retrocesso civilizacional e desintegração social.



As portas que Abril Abriu

(excertos)

Era uma vez um país
onde entre o mar e a guerra
vivia o mais infeliz
dos povos à beira-terra.
Onde entre vinhas sobredos
vales socalcos searas
serras atalhos veredas
lezírias e praias claras
um povo se debruçava
como um vime de tristeza
sobre um rio onde mirava
a sua própria pobreza.

Era uma vez um país
onde o pão era contado
onde quem tinha a raiz
tinha o fruto arrecadado
onde quem tinha o dinheiro
tinha o operário algemado
onde suava o ceifeiro
que dormia com o gado
onde tossia o mineiro
em Aljustrel ajustado
onde morria primeiro
quem nascia desgraçado. (...)
Ora passou-se porém
Que dentro do povo escravo
Alguém que lhe queria bem
Um dia plantou um cravo

Era a semente da esperança
Feita de força e vontade
Era ainda uma criança
Mas já era a Liberdade (...)

Foi então que Abril abriu
As portas da claridade
E a nossa gente invadiu
A sua própria cidade (...)

Agora que já floriu
A esperança da nossa terra
As portas que Abril abriu
Nunca mais ninguém as cerra (...)

José Carlos Ary dos Santos

Eleição da Comissão Unitária de Trabalhadores do Casino Estoril

Os Trabalhadores dos Casinos do Estoril e de Lisboa elegeram recentemente a sua Comissão Unitária de Trabalhadores (CUT).

Tendo concorrido apenas a lista unitária, fica demonstrado o prestígio e a confiança dos trabalhadores na linha das anteriores listas eleitas, e que esta se compromete a continuar.

Os trabalhadores, ao elegerem a sua nova CUT reafirmam a sua confiança e determinação em prosseguir a luta na defesa dos seus direitos duramente conquistados, por um Acordo de Empresa justo, defender os postos de trabalho, dar combate ao trabalho precário, impedir a aplicação do código de trabalho nas medidas mais gravosas, como o banco de horas, o fim da contratação colectiva, o pagamento das horas extraordinárias e o trabalho em dia de descanso semanal ou feriados, não aceitando a sua redução para o mínimo.

É no quadro da actual política de direita, praticada e apoiada pela troika nacional e no sinistro pacto de agressão assinado pelo PS, PSD e CDS, às ordens da troika ocupante com o aplauso do presidente da Republica e do patronato, que os trabalhadores vão travar as suas lutas nas empresas e na rua por uma outra política, de esquerda, ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.

O OD do Sector de Empresas de Cascais do Partido Comunista Português saúda os trabalhadores dos Casinos do Estoril e de Lisboa pela eleição da sua CUT e manifesta a sua confiança na determinação da luta pelos seus objectivos.

O OD do Sector de Empresas de Cascais do Partido Comunista Português apela também à luta dos trabalhadores contra a intenção da administração do Casino Estoril de fazer mais um despedimento colectivo de 38 trabalhadores. É mais uma tentativa de substituir trabalhadores efectivos por trabalhadores precários, não podemos permitir que, à custa dos direitos dos trabalhadores, a empresa continue a aumentar a exploração e os seus lucros. São os direitos dos trabalhadores e a qualidade do serviço prestado que estão em causa. É preciso defender os direitos dos trabalhadores, os seus postos de trabalho e a economia nacional.

(Continuação pag. 1)

No combate à política deste governo, o PCP promoveu centenas de iniciativas, onde se destaca a Moção de censura votada no dia 25 de Junho na Assembleia da República. Moção esta que, apesar de chumbada, teve o pendor de clarificar as posições, sobre quem apoia a política governamental de ataque aos trabalhadores, ao povo e à soberania Nacional, por outras palavras, o PSD, o CDS e o PS.

O PCP defende:

- A rejeição do Pacto de Agressão;
- A imediata renegociação da dívida pública nos seus prazos, juros e montantes;
- O cumprimento integral da Constituição;
- O fim das privatizações e a recuperação do controlo público dos sectores estratégicos da economia nacional;
- A alteração da política fiscal acabando com o escandaloso favorecimento da banca, da especulação financeira e dos lucros dos grupos económicos nacionais e estrangeiros;
- O desenvolvimento de uma política de Estado em defesa da produção e do Aparelho Produtivo Nacional;
- A valorização dos salários, das reformas e pensões e das prestações sociais;
- A valorização dos serviços públicos na saúde, educação, segurança social, justiça, segurança das populações, cultura e transportes;
- A concretização de uma política de defesa da soberania e da independência nacional.

A luta dos trabalhadores e das massas populares é decisiva para pôr termo a esta ofensiva ideológica de profundo retrocesso social e civilizacional e colocar o País no rumo do progresso e do desenvolvimento assente numa política patriótica e de esquerda, no caminho de uma democracia avançada e do socialismo.



Sector de Empresas
de Cascais.
pcp.cascais@sapo.pt
214866991

Festa Avante!

7.8.9 Set.2012

Atalaia
Amora
Seixal

A Entrada Permanente - EP, para os três dias, é um título de solidariedade fundamental para o êxito da Festa do Avante! A sua aquisição antecipada - nos Centros de Trabalho do PCP - é uma expressão concreta de solidariedade com a preparação e construção da Festa.

Por 21€ poderás adquirir já a tua EP e assim poupar 11€, pois durante os dias da Festa a EP custará 32€.

COMPRA JÁ A EP e poupa 11€

EP - Título de Solidariedade - 32€ em 7, 8 e 9 de Setembro

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Rua Batalhão Sapadores Caminhos-de-Ferro
nº5 2750 - 326 Cascais

www.pcp.pt